

130

O EFEITO DA TEMPERATURA DE QUEIMA E POLIMENTO SUPERFICIAL NA DUREZA DAS CERÂMICAS. Samea T. C. S. Carré, Marcos E. Bittencourt, Charles L. I. Quadros, Alvaro Della Bona (Grupo de Pesquisas Odontológicas, Faculdade de Odontologia, UPF).

A variação na temperatura de queima e o tipo de polimento superficial são aspectos importantes nas restaurações em cerâmica. Esse estudo teve por objetivo avaliar o efeito da variação da temperatura (T) de queima e o tipo de polimento superficial (S) na dureza de nove tipos de cerâmicas. As cerâmicas utilizadas foram: Vita VMK68 (V68)*f*, Vita Alpha (VA)*f*, Vita VMK95 (V95)*f*, Fortress (FR)*‡*, Mirage II Fiber (MF)*‡*, Mirage (MR)*‡*, Ceramco II (CM)*§*, Ceramco Colorlogic (CC)*§* e Duceram LFC (LF)*p*. Foram realizadas três queimas com seis corpos de prova por cerâmica: no grupo 1 (Gp1) as cerâmicas foram sinterizadas de acordo com as instruções dos fabricantes; no Gp2 o ciclo de queima foi interrompido 50C antes de chegar na temperatura ideal preconizada pelo fabricante e no Gp3 a queima se excedeu em 50C do normal. Cada um destes grupos foram divididos em 2 subgrupos de 3 corpos de prova, sendo que em um subgrupo foi realizado um polimento artificial até 1mm com suspensão de diamante (P) e no outro foi conservado o glaze natural (N). Todos os corpos de prova (162) foram submetidos a 3 pontos de dureza Vickers (VH). Os resultados médios (HV5) foram analisados estatisticamente por ANOVA e Tukey (P>0.05). Houveram diferenças significativas entre as cerâmicas para HV nas três T e nos dois S. Quanto a T, houveram diferenças em N nas MF, MR, LF, CM e FR, e em P nas V68, VA, CC, MF, MR, LF e CM. Quanto a S, houveram diferenças no Gp1 para V68 e LF, no Gp2 para V68, MF, LF e FR, e no Gp3 para CC, MF, MR e FR. A variação na T de queima e o tipo de S influenciaram significativamente na HV da maioria das cerâmicas examinadas. (FAPERGS).